

ORIENTAÇÕES SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

Em consonância ao disposto no inciso I do Artigo 3º da Portaria Seagri Nº 52/2020, é fator determinante para o deferimento da adoção que o interessado disponha de “local adequado e seguro” para abrigo do animal.

De acordo com material elaborado pela Coordenação de Bem-estar Animal da SEAGRI/DF e as recomendações retiradas do Manual de Boas Práticas de Manejo em Equideocultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a definição de “local adequado e seguro” considera os elementos relacionados a seguir:

1. PASTAGEM:

- ÁREA: recomenda-se que os pastos tenham, aproximadamente, 0,4 hectare por cavalo. Em pastagens bem manejadas, é possível acomodar até quatro cavalos por hectare.
- INSTALAÇÕES: o pasto deve contar com fonte de água limpa e fresca, com sombreamento suficiente.
- CERCA: a cerca ideal deve ser bem visível aos animais e possuir altura mínima de 1,40m e o primeiro fio acima dos 40 cm do solo, para evitar que os animais prendam as ferraduras.

2. PIQUETE:

- ÁREA: quando o espaço é reduzido, a opção de piquete coletivo com no mínimo 400m² é uma opção para animais que guardem afinidade entre si. O piquete deve ser construído em local plano, de preferência nas áreas mais elevadas da propriedade.
- INSTALAÇÕES: o piquete deve ter fonte de água limpa e fresca permanentemente, sombreamento natural ou abrigos disponíveis para proteção contra chuva, vento ou sol excessivo. A alimentação deve ser oferecida em locais protegidos da chuva, em recipientes mais próximos ao chão (até 0,50m do solo).
- CERCA: a cerca ideal deve ser bem visível aos animais e possuir altura mínima de 1,40m, com o primeiro fio acima dos 40 cm do solo para evitar que os animais prendam as ferraduras.

3. BAIAS ou COCHEIRAS:

- ÁREA: baias ou cocheiras individuais devem dispor de um espaço mínimo de 4m x 3m, sendo que a medida 4m x 4m é a mais recomendada. O espaço deve possibilitar que o cavalo faça um rolamento completo. O pé-direito deve ter no mínimo 3m de altura para permitir a ventilação necessária.
- INSTALAÇÕES: a baia ou cocheira deve possuir bebedouro com água fresca e limpa, um cocho largo e baixo com bordos e acabamento liso para evitar lesões. Deve haver aberturas nas baias para visualização das baias laterais e da parte externa. A iluminação deve ser natural e adequada para permitir visualização do ambiente externo e suficiente para evitar um desconfortável contraste entre as distintas intensidades de luz (MEYER, 1995; CINTRA, 2010). A porta deve ter largura mínima de 1,2 metros, de preferência com fácil acesso a piquetes ou áreas externas onde o cavalo possa se exercitar. Aberturas protegidas com barras são opções

na divisória entre as baias, para o contato parcial entre os animais que não se relacionam hierarquicamente. O piso da baia deve auxiliar na promoção de um ambiente confortável e seco para o cavalo, de fácil higienização e manejo. O piso de concreto exige uma altura maior de cama por ser duro e frio, mas é de fácil higienização. Piso de areia facilita a drenagem, evitando um ambiente úmido. Piso de chão batido exige cama mais alta por ser duro e pouco absorvente, e com o tempo pode apresentar buracos devido à movimentação dos animais, exige manejo constante para sua manutenção. O piso de borracha é antiderrapante, mas duro e pouco absorvente, exigindo também o uso de cama (CINTRA, 2010), além disso, é pesado, o que dificulta sua higienização adequada. Nenhum tipo de piso elimina a necessidade de cama nas baias.

- CAMA: a cama utilizada nas cocheiras ou baias não deve ser de material abrasivo e precisa estar em quantidade ou altura suficiente para que o cavalo, ao se movimentar, não exponha o piso da baia, além de ser formada por material atóxico ao animal e não palatável.
- COMEDOUROS ou COCHOS: devem ser com material que facilite a limpeza, evitando que resíduos de alimento se acumulem (MEYER, 1995). Devem ser grandes e profundos o suficiente para evitar queda de alimento, mas rasos o suficiente para que o cavalo não insira completamente a cabeça dentro deles. Recomenda-se que os cochos estejam a uma altura de 50 a 60 cm do solo e a uma distância prudente da parede para que os cavalos não se machuquem (MEYER, 1995). O feno pode ser oferecido em manjedoura ou redes com aberturas pequenas para limitar a tração do capim em porções pequenas. As redes devem ser penduradas na parede das baias, com sua parte mais baixa a 1,0 m do chão, evitando que a poeira do feno caia sobre os olhos e narinas dos animais. Uma opção para oferta de feno na baia são os recipientes no chão cobertos com redes grossas e resistentes, para permitir que o cavalo se alimente próximo ao chão, em pequenas porções.

4. LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE INSUMOS: os locais de armazenamento de feno e concentrados devem ser secos e ventilados. Adicionalmente, deve haver um controle de estoque para evitar a manutenção de alimentos impróprios ou vencidos, bem como de controle de pragas.

Referenciais bibliográficos sobre bem-estar animal

- [ORIENTAÇÕES GERAIS DE BOAS PRÁTICAS E BEM-ESTAR ANIMAL EM EQUIDECULTURA \(MAPA\)](#)
- [ORIENTAÇÕES GERAIS DE BOAS PRÁTICAS E BEM-ESTAR ANIMAL \(MAPA\)](#)
- [ACESSO ÀS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL \(MAPA/OIE\)](#)
- [ORIENTAÇÕES GERAIS DE BOAS PRÁTICAS E BEM-ESTAR ANIMAL EM BOVINOCULTURA \(MAPA\)](#)
- [MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO EM EQUIDECULTURA \(MAPA, 2017\)](#)
- [EQUIDECULTURA: MANEJO E ALIMENTAÇÃO \(SENAR, 2018\)](#)
- [BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS BOVINOS DE CORTE : MANUAL DE ORIENTAÇÕES \(EMBRAPA GADO DE CORTE, 2011\)](#)

- [BOVINOCULTURA: MANEJO E ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE EM SEMICONFINAMENTO \(SENAR, 2018\)](#)